

# Mila e os animais da Fauna Urbana



**Carlos Massa Ratinho Júnior**

Governador do Paraná

**Darci Pianna**

Vice-governador

**Marcio Nunes**

Secretário do Desenvolvimento Sustentável e do Turismo - SEDEST

**Everton Luiz da Costa Souza**

Diretor Presidente do Instituto Água e Terra – IAT/PR

**Fabiana Cristina de Campos**

Diretora Geral -SEDEST/PR

**Rafael Andreguetto**

Diretor de Políticas Ambientais - SEDEST/PR

Coordenação e organização da obra: Fernanda Góss Braga

Revisão pedagógica: Angela Egrecil Antunes Panizzi

Ilustração, Projeto Gráfico e Diagramação: Vanessa Alexandre

Autores: Renata Baptista da Rocha, Allyfer dos Santos Ziemmer,  
Emanoelli Cristini Augustinhak Stanula e Gisley Paula Vidolin/ IAT-PR.

ISBN: 978-85-62333-10-1



**Olá pessoal! Eu estava brincando com meu vizinho André no quintal e vejam só o que nós encontramos!**

Olha o que tem ali no chão Mila... é um filhotinho de periquito. O que acha de levar ele para aquele lugar que você conheceu? Como é mesmo o nome? – Disse André apontando para o filhote.

O lugar se chama CAFS, que significa Centro de Apoio à Fauna Silvestre. Mas André, não podemos cometer o mesmo erro que cometeram com uma coruja que conheci na visita ao CAFS... O nome dela era Sônia, ela foi encontrada no chão e levada para lá, o biólogo me explicou que se não tivessem mexido com ela, seus pais voltariam para buscá-la e ela teria crescido na natureza, com toda a liberdade. – Explicou a menina.

Entendi Mila! Vamos fazer o que é melhor pra ele então. Vou pesquisar e ver se descubro algo... – Falou André.

Oi periquito, como você se chama? – Perguntou Mila.

Eu sou o Joca! Estou aprendendo a voar, mas acabei me perdendo... – Explicou o periquito.

Olha Mila, descobri aqui que o Joca é da espécie BRO-TO-GE-RIS TI-RI-CA (Brotogeris tirica), ele é chamado popularmente de periquito-verde e faz um som de tilintar.. – Acrescentou André.

Bom saber... agora vamos tentar achar o ninho que ele caiu... – Disse Mila, olhando ao redor para ver se encontrava o ninho.

Olha, Mila! Tem um ninho aqui nesta árvore, deve ser o dele. O que fazemos agora? – Aponta André.

Joca, esse ninho é o seu? Você está vendo seus pais? – Perguntou Mila.

Simm, são meus pais, Mila! – Respondeu Joca, feliz por ter encontrado seus pais.

Vem aqui então, deixa eu colocar você no ninho. – Disse André, já colocando o periquito novamente no ninho.

Muito obrigado por terem o encontrado e trazido ao ninho. Assim ele pode aprender a voar para ter sua própria família quando crescer. – Agradeceu a mãe de Joca.



### Mais tarde naquele mesmo dia Mila estava em casa com sua mãe quando...

Mila, os cachorros da vizinhança estão latindo muito, vamos ao quintal ver o que está acontecendo... - Disse a mãe de Mila.

Olha lá mamãe, os cães estão latindo daquele lado.... Que animalzinho é aquele? - Disse Mila apontando para o lado.

É um gambá! Também chamado de saruê ou raposa. Ele parece muito assustado, vamos nos aproximar bem devagarzinho para ver o que aconteceu com ele. - Disse a mãe.

Oi gambá, o que aconteceu com você? - Perguntou a menina calmamente.

Oi, eu sou a Blush... o seu vizinho me deu uma pedrada e falou que sou muito fedida, fiquei apavorada e saí correndo! - Respondeu a gambá assustada.

Fique calma Blush, agora você está segura! Algumas pessoas não conhecem direito os animais e acabam confundindo algumas espécies... - Disse a mãe.



Muita gente confunde os gambás daqui com aqueles que ocorrem na América do Norte, comum em desenhos animados, que são pretos e têm uma faixa branca nas costas. Eles na verdade são um CANGAMBÁ ou também chamado de doninha-fedorenta, que por mais que seja um mamífero não faz parte do grupo dos marsupiais. Possuem glândulas anais que expelem um cheiro desagradável quando acuados. Os gambás encontrados no Brasil, usam como estratégia de defesa a tanatose, que nada mais é do que se fingirem de morto. Mas, eles também possuem essas glândulas anais que secretam um líquido de cheiro desagradável, eliminado quando se sentem ameaçados ou irritados, as fêmeas quando no período reprodutivo também exalam esse cheiro.

Mas, como o vizinho te achou? – Questionou a mãe.

Eu estava revirando o lixo dele procurando alimento... O lixo do vizinho tem muita coisa... E, nós gambás gostamos de comer coisas diferentes. – Respondeu Blush.

**Os gambás são generalistas... Animais generalistas são aqueles que comem de tudo um pouco, frutas, ovos, carnes, insetos, e quando não encontram esses alimentos na natureza, procuram nos lixos das casas.**

Ah entendi! Então quer dizer que se o meu vizinho não deixasse o lixo fora da lixeira e jogado no chão, ele nem veria você ali bisbilhotando? – Perguntou a garota.

Acho que não me veria ali não... nós, gambás, somos animais noturnos, ou seja, gostamos de sair na parte da noite para comer... – Complementou a gambazinha.

O problema é quando fazem barulho, aí os cães acabam ouvindo e começam a latir... – Acrescentou a mãe.

Ah! falando nisso me lembrei de uma coisa ruim que aconteceu comigo. – Expôs Blush.

E o que aconteceu? –Perguntou Mila.



Quando eu era pequenininha eu, meus irmãos e minha mãe morávamos no telhado de uma casa. Um dia mamãe nos levou para um passeio dentro da bolsa dela... e, como eu e meus irmãos já estávamos crescidos, não cabia

todo mundo lá... E, uns estavam se aventurando para ficar nas costas da mamãe... Naquela noite, estávamos indo buscar comida e, de repente... Um cachorro nos atacou!! Foi horrível!!! Mordeu minha mamãe e meus irmãozinhos... Eu perdi a metade do meu rabinho, mas fui a única que sobrevivi. Foi uma tragédia.. nunca vou me esquecer...

**Os gambás são marsupiais, assim como os cangurus. Todos os marsupiais têm uma bolsa chamada marsúpio, junto ao corpo, que mantém seus filhotinhos quentinhos e protegidos enquanto são pequenos. É ali dentro também que eles mamam.**

Que tragédia Blush... e o que aconteceu depois? - Perguntou a mãe.



No dia seguinte a pessoa que morava naquela casa me encontrou e me levou para um lugar onde tinham mais animais que tinham passado por algum problema como eu... - Respondeu Blush.

Ahh o CAFS!!! Centro de Apoio à Fauna Silvestre do IAT. Eu já fui lá, e conheci muitos animais com histórias bem tristes... - Complementou a menina.

Pois então, chegando lá os veterinários fizeram um curativo no meu rabo e cuidaram de mim. Eles esperaram eu ficar grande e forte, para me “devolver” para a natureza, e aqui estou eu. - Disse Blush.

**O rabo do gambá é muito importante para ele. Pois ajuda a escalar as árvores ou onde for preciso para buscar alimento e, ainda para fugir de predadores.**

Ainda bem Blush que você conseguiu voltar para a natureza Blush! - Exclamou Mila.

Sim... eu tive sorte! Mas como os humanos não param de construir casas e destruir a natureza eu tenho que me virar como posso... Foi muito legal conversar com vocês, mas agora preciso me alimentar.... Até mais! - Disse a gambá.

Está bem... Cuide-se bem Blush... - Despediu-se Mila.

**No dia seguinte... Estava um dia de sol e a família da Mila resolveu fazer um churrasco. Seu avô foi organizar a churrasqueira, começou a escutar um barulho na chaminé e foi verificar o que era...Quando cutucou com uma vareta, vários morcegos saíram voando, mas um ficou pra trás, ele era apenas um filhote e não sabia voar direito. Mila e sua prima Renata escutaram o vô gritando e foram ver o que era...**

Ui, seu monstrinho, sai daqui! – Gritava o avô de Mila.

O que aconteceu vovô? – Perguntou Mila aproximando-se da churrasqueira.

Acabei de encontrar esse rato voador aqui na churrasqueira... Não encoste nele Mila, é um vampiro! – Disse o avô espantado.

Mas ele é só um filhote vovô... Deve ter família e, deve estar assustado também. – Respondeu Mila.

Pode deixar comigo, vou pegar ele com um pano para não machucá-lo (e não me machucar também!), e vou colocá-lo num lugar alto... – Disse a prima Renata.



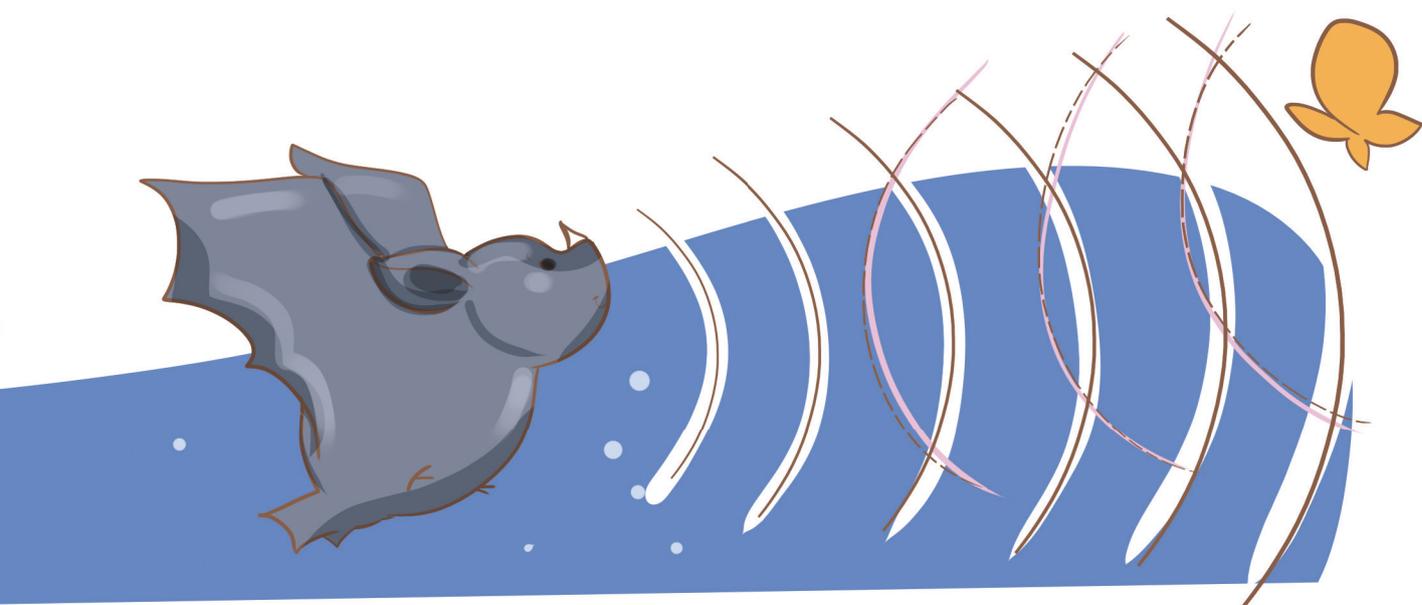
O morcego que o avô de Mila encontrou é da espécie *Ar-ti-be-us li-tu-ra-tus* *Artibeus lituratus*. Os morcegos são os únicos mamíferos voadores. A maioria dos morcegos encontrados no Brasil se alimentam de frutas, insetos, néctar... No Paraná existem somente 3 espécies que se alimentam de sangue. Por se alimentarem de frutas e néctar os morcegos são excelentes dispersores de sementes e polinizadores. Os polinizadores são aqueles que são atraídos pelo néctar das flores e que quando entram em contato com a flor, seu corpo fica coberto de pólen, que é transportado de uma planta para outra. Já os dispersores de sementes são aqueles que depois de comerem os frutos nas árvores, não conseguem digerir as sementes que são eliminadas nas fezes. Essas sementinhas, eliminadas nas fezes dos animais dispersores, entram em contato com o solo, e ali nasce uma nova plantinha.

Ué, não entendi Renata... Porque tem que colocar ele num lugar alto? – Questionou Mila.

Os morcegos, não conseguem levantar vôo do chão. Precisam estar pendurados em algo, ou em uma superfície onde consigam “se jogar” e começar a voar. Por favor Mila, você pode me ajudar a colocar no beiral da janela? – Disse Renata.

Ajudo sim! – Respondeu Mila.

Viu só vovô, não precisa ter medo, agora ele vai voar e encontrar sua família... Tchauzinho morceguinho...- Complementou Renata.



**Quando a noite chegou Mila estava tomando suco com sua avó e com sua prima Renata na varanda de casa. De repente Mila escuta um barulho diferente...**

Vovó, que barulho será esse? – Perguntou Mila, ao ouvir um som diferente.

Ahh esses QHACH me fazem lembrar muito a minha infância lá no sítio, esse barulho é de sapo, deve ter algum aqui por perto... Mas deixa esse sapo pra lá e não chegue perto dele, ele pode jogar leite em você e te deixar cega! Eu vou até a cozinha pegar sal para jogar nele. Ninguém aqui quer ficar cego né?! – Respondeu a avó já indo em direção a cozinha.

Mila, mesmo que a gente respeite a vovó pela sua idade não podemos concordar com isso. O sapinho não irá fazer mal algum para nós, vou explicar tudinho quando ela voltar, até ela entender... Mas antes disso, vamos procurar o sapo.

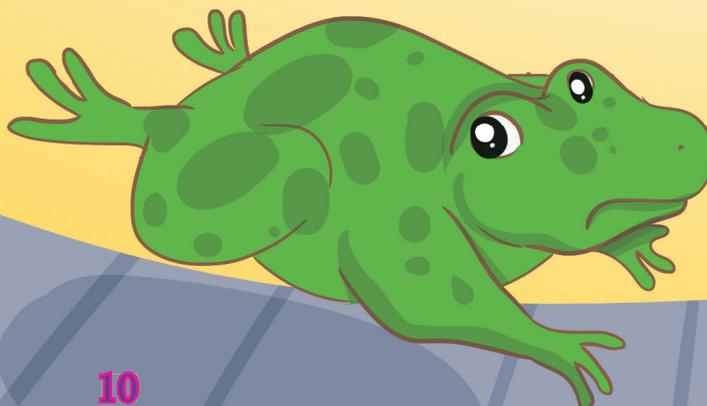
QUAACCHH ?! Onde você está?! – Disse Renata procurando pelo sapo.

QUACH! Olá meninas!! quuaacchhh. Meu nome é Saulo, sou conhecido como sapo cururu. – Respondeu o sapinho.

Olá Saulo! Viemos conversar com você porque nossa vovó disse que você pode jogar leite nos olhos das pessoas e até deixá-las cegas. E, acho que isso não é verdade, né?! – Perguntou Mila.

Isso é mentira! Pois eu não jogo leite em ninguém não, muito menos deixaria alguém cego. Mas já escutei várias vezes alguns humanos dizerem isso de sapos como eu. Fico triste, pois não me conhecem e ficam falando mal de mim. – Respondeu o sapo.

Não fique triste Saulo. Os sapos não fazem mal a ninguém, muito pelo contrário ainda fazem o controle de muitas moscas, mosquitos, etc. –Explicou Renata.



Meninas, estou com medo de sua avó, se ela jogar sal em mim vai doer muito... não vou conseguir respirar. – Disse o sapo com muito medo.

**A pele dos sapos é bem úmida para que eles consigam espirar através dela. Quando o sal entra em contato com a pele do sapo, ela fica seca e impede que ele respire. Além disso dói muito, e o sapo pode até morrer.**

Saulo, quando ela chegar nós vamos conversar com ela e explicar tudo, não se preocupe! – Garantiu Mila.

Vocês estão certas minhas netas. Eu estava enganada... ouvi toda a conversa de vocês... Saulo eu não sabia disso, me desculpa pequenino! –Disse a avó arrependida.

Tudo bem! Mas agora que a senhora sabe que não deixamos ninguém cego, deixa o sal lá na cozinha, tá Vó?!! – Respondeu Saulo.

Nunca mais vou jogar sal em sapo. E, melhor ainda, de hoje em diante vou conversar com as pessoas que conheço para ajudar a proteger os sapos!! – Exclamou a avó.

É isso aí Vó!! Obrigada por entender... Agora vamos voltar para dentro de casa... boa noite Saulo... – Disse Mila, despedindo-se do sapo.

**As meninas estavam quase entrando na casa da Avó quando ouviram muitos latidos...**

Olha lá Mila, os cachorros estão latindo muito, tem algum animalzinho acuado em cima do arbusto... vamos correr para impedir que os cachorros o machuquem. – Disse Renata indo em direção ao arbusto.

Nossa! É um bichinho cheio de espinhos... – Exclamou Mila.

Oi meninas, ainda bem que vocês chegaram para me salvar! E também impediram que os cães se machucassem... – Disse o animalzinho.

Não entendi... – Respondeu Mila confusa.

Eu sou um ouriço-cacheiro, meu nome é Osvaldo. Tenho pelos diferentes, que mais parecem com espinhos. Eles são minha proteção, fico ouriçado quando algum animal me ataca, e se for me morder vai acabar com a boca cheia de espinhos... -Explicou o ouriço.

**Os ouriços fazem parte do grupo dos roedores, são parentes dos ratos e capivaras. Eles têm um par de dentes incisivos que não param de crescer. Por isso precisam sempre estar roendo alguma coisa para desgastar esses dentes.**

Como você veio parar aqui na frente da casa da nossa vó? - Perguntou Mila.

Cada dia que passa está mais difícil de encontrar uma árvore para me alimentar, aí tenho que chegar perto das casas para ver se encontro algum tipo de alimento... - Respondeu Osvaldo.

Ele é um animal herbívoro Mila, na natureza come folhas, frutos, sementes, cascas... consegue escalar e ficar preso só pela cauda. - Complementou a prima Renata.

**Os ouriços possuem cauda preênsil, que é uma cauda adaptada, muito forte, que serve como um braço ou uma perna a mais.**

Muito triste tudo isso, né Osvaldo?! Tanto pra vocês que se arriscam em busca de alimento, quanto para os cães que muitas vezes saem machucados também. - Disse Mila pensativa.

Uma coisa leva a outra e por isso precisamos preservar as nossas matas, para que tenha muito alimento disponível para os ouriços e outros animais silvestres... - Acrescentou Renata.

Isso mesmo, cuidar das matas é a melhor maneira de nos ajudar!! Meninas, muito obrigado por espantarem os cachorros... vou continuar meu caminho e tentar encontrar alguma mata aqui por perto. - Disse Osvaldo, despedindo-se das primas.

Ficamos felizes por ter ajudado você! Mila, agora vamos entrar, já está tarde. - Advertiu Renata.

Vamos.... Tchau Osvaldo! Sabe Renata, acho que vou até sonhar com florestas e matas preservadas com muuuitos animais!! - Disse Mila emocionada por ter ajudado o ouriço.

No outro dia Mila e sua mãe foram levar a prima Renata para casa pois ela precisava voltar ao trabalho no CAFS-IAT (Centro de Atendimento da fauna Selvagem - Instituto Água e Terra)... Dentro do carro...

Olha lá, que galinha esquisita... - Apontou Mila.

Não é uma galinha, é um carcará! Ela é uma ave de rapina, carnívora e caçadora, tem bico curvo e afiado com garras bem fortes, além de uma excelente visão e audição. Também são aves de rapina os gaviões, a coruja, o urubu... - Explicou Renata.

E o que ela come? - Mila questionou.

Ela caça diversos animais, lagartos, pássaros, cobras... na verdade come o que estiver disponível! - Disse Renata.



Meninas, estamos quase chegando... viish!! Olhem lá.. o que será que está acontecendo, todas aquelas pessoas reunidas, parecem estar nervosas... - Disse a mãe de Mila.

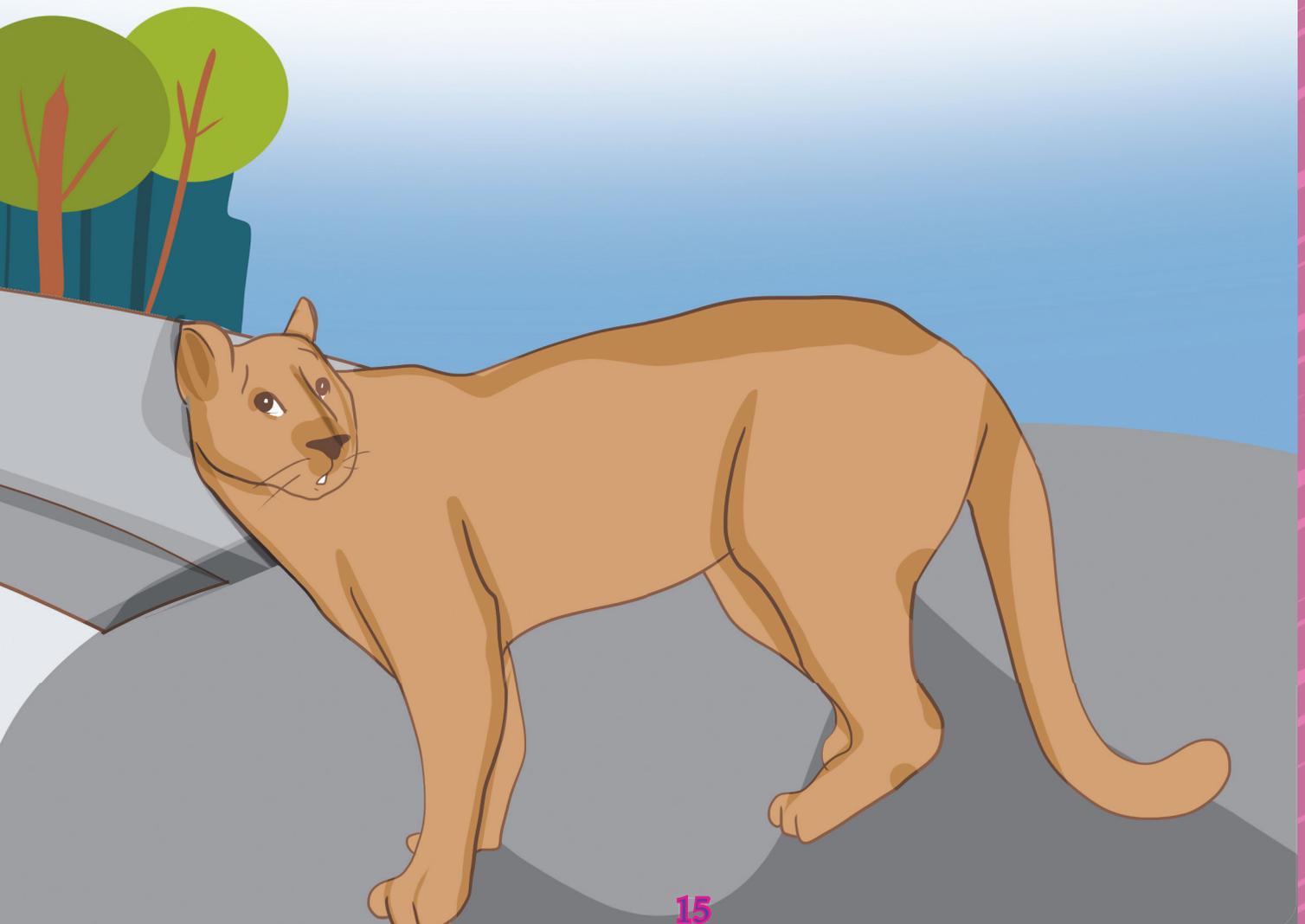
Pare o carro tia! Tem um puma ali... vou ligar para os meus colegas do CAFS e também para o corpo de bombeiros... - Disse Renata já descendo do carro.



**Puma concolor, também chamado de suçuarana, é um felídeo que vive nas matas. No entanto, cada vez mais estão aparecendo nos centros urbanos, pois no mato já não encontram mais tanta comida.**

Prima, olha lá... seus colegas de trabalho chegaram! – Falou Mila apontando para os colegas de Renata.

Que ótimo... agora eles vão anestésias a puma e levar para o CAFS para o veterinário cuidar dele para que ele possa ser solto na natureza. – Explicou a prima.



**Enquanto a equipe prepara tudo para resgatar o animal, Paula, a bióloga do CAFS vem conversar com Mila...**

Olá!!! Então você é a Mila que tanto falam! Renata disse que eu ia gostar de te conhecer, pois você gosta muito de animais... - Apresentou-se Paula, cumprimentando Mila.

Oi!!! É verdade Paula, eu amo os animais e estou aprendendo muito sobre eles. - Respondeu Mila, muito empolgada.

É isso aí Mila! E agora que você aprendeu um pouco mais sobre a fauna urbana, também chamada de fauna sinantrópica, que são esses animais que aparecem na cidade ou que acabam vindo viver na cidade, tenho uma dica para você:

**FAÇA A SUA PARTE E AJUDE OS ANIMAIS! E, LEMBRE-SE! SE ELES ESTÃO ALI É POR ALGUMA RAZÃO!!!**

Com certeza, vou fazer minha parte para ajuda-los. E vocês coleguinhas, topam me ajudar nessa missão?



# Atividade

Agora que você conhece os animais que compõem a fauna urbana, escolha um para desenhar e pintar!

INDICADO PARA

LEITOR INICIANTE  
7 anos

LEITOR EM PROCESSO  
8 a 11 anos

LEITOR CRÍTICO  
12 anos

## Diversos animais completam seus ciclos de vida nas

**idades**, eles constituem a chamada fauna urbana. Muitos exemplares são da fauna silvestre, que estão presentes de forma transitória ou que se adaptaram às condições urbanas, pois usufruem da abundância de alimentos resultante do desperdício e destinação incorreta de resíduos produzidos pelas pessoas. Somado a isso ainda temos a ausência de predadores e a abundância de abrigos.

Os animais desenvolveram certas destrezas para se adaptarem as condições impostas pelo desenvolvimento e crescimento desordenado da população. Sendo assim, precisamos antes de tudo ter conhecimento acerca da fauna urbana de nossas cidades, entendendo os motivos que trouxeram e que mantêm esses animais, para que assim seja estabelecida uma convivência harmônica entre as espécies de animais humanos e não humanos.



ISBN: 978-85-62333-10-1

